

Trajetórias Formativas de Trompetistas: um estudo de caso com três profissionais atuantes no cenário musical de Porto Alegre

Comunicação

Isac Costa Soares
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
isac_miles@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo refere-se à dissertação de mestrado intitulada “Trajetórias Formativas de Trompetistas: um estudo de caso com três profissionais atuantes no cenário musical de Porto Alegre” onde, através de uma abordagem qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006) e utilizando o estudo de caso (YIN, 2005; STAKE, 2007) buscou-se compreender como tais trompetistas se formaram ao longo do tempo, em que espaços foram socializados, onde atuam ou atuaram e o que os motivou a seguir na carreira. Como referencial teórico, para trazer luz às reflexões referentes aos processos de formação dos colaboradores, utilizei autores da sociologia contemporânea, tais como Bauman e May (2010), da Sociologia da Educação, Lahire (2015) e Setton (2005, 2009, 2010, 2016) e da Sociologia da Educação Musical, Nanni (2000) e Bozzetto (2015, 2019). A partir dos dados coletados, notou-se que o início da trajetória musical dos trompetistas deu-se através de estímulos familiares com algum parente que tocava ou mesmo com os repertórios que faziam parte da vida cotidiana da família. Revelou-se que, antes de se tornarem trompetistas, o que despertou o interesse foi a música ou as músicas que faziam parte de suas rotinas nos ambientes que estavam inseridos. Nesse sentido, percebeu-se que a família, a banda de música escolar, o conservatório e as experiências profissionais foram espaços socializadores importantes na formação dos trompetistas entrevistados. Esta pesquisa contribui para a reflexão acerca das especificidades do ser trompetista, além de pensar sobre as trajetórias possíveis, trazendo uma visão mais ampla sobre a carreira de músico/trompetista.

Palavras-chave: trompetista; trajetória formativa; sociologia da educação musical.

1 Introdução

O foco do referido estudo está nos caminhos percorridos por três trompetistas com formações musicais distintas. Dessa maneira, buscou-se compreendê-las e identificá-las a partir da perspectiva da Sociologia da Educação Musical, que, para Kraemer (2000), “examina as condições sociais e os efeitos da música, assim como relações sociais, que estejam relacionadas com a música” (KRAEMER, 2000, p. 57). Com isso, este trabalho desvela possíveis trajetórias formativas de trompetistas que atuam no cenário musical de Porto Alegre,

considerando que “atuar no cenário musical” incluiu a participação de trompetistas – colaboradores desta pesquisa – que trabalhavam ministrando aulas, tocando em orquestras, grupos de câmara, bandas, eventos e/ou fazendo shows, entre outras atividades musicais.

1.1 O Interesse pelo tema

O interesse por este tema se deu através de minha própria trajetória formativa no instrumento. Sendo trompetista a alguns anos e atuando como professor de trompete e *performance* na cidade de Porto Alegre e no estado do Rio Grande do Sul, percebi que minha formação se deu de forma abrangente em música, pois iniciei meus estudos musicais em um projeto social. Nesse projeto, estudei flauta doce, percussão, canto coral e tive meu primeiro contato com o trompete. Como no projeto não havia professor específico de trompete e minha vontade de tocar o instrumento era grande, resolvi entrar para a banda da minha escola. Na banda, comecei a ter aulas com o regente que não era trompetista, mas possuía conhecimento dos diversos instrumentos. Entretanto, não ter um professor específico do instrumento fez com que meu aprendizado inicial acontecesse de forma única, o que mais tarde me fez perceber que se quisesse evoluir e me profissionalizar, precisaria buscar um professor de trompete e uma formação acadêmica para entrar para o mercado de trabalho. Sendo assim, fiz licenciatura em música, curso técnico em música e entrei para o conservatório, onde meu estudo no trompete se aprofundou ainda mais e, por último fiz mestrado em música. Com isso, antes de chegar ao mestrado e ainda no conservatório percebia e me questionava sobre as diversas formas de ser trompetista e forma-se como tal. Além disso, na região de Porto Alegre na época da escrita da dissertação (2019 – 2021) e ainda no ano em que escrevo este artigo (2023), não há um curso de bacharelado ou licenciatura em trompete na UFRGS, assim como, não há no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS o curso técnico, apesar de as duas instituições apresentarem cursos para os mais diversos instrumentos. Sendo assim, alguns questionamentos começaram a surgir referente a formação e profissionalização dos trompetistas atuantes na cidade. Tais como: como essas pessoas tiveram interesse pelo instrumento? Onde iniciaram seu contato com a música? Com quem estudaram o instrumento? Que tipo de metodologia foi utilizada em seu aprendizado? Como e por que decidiram atuar na área de música? A partir dessas questões, mostrou-se

interessante compreender como os trompetistas que atuam na cidade de Porto Alegre vêm se formando e se profissionalizando ao longo do tempo mesmo sem ter um curso superior específico para sua formação profissional.

2 Revisão de literatura

A revisão de literatura teve um papel fundamental para esta pesquisa, pois como coloca Alves (1992):

Essa análise ajuda o pesquisador a definir melhor seu objeto de estudo e a selecionar teorias, procedimentos e instrumentos ou, ao contrário, a evitá-los, quando estes tenham se mostrado pouco eficientes na busca do conhecimento pretendido. Além disso, a familiarização com a literatura já produzida evita o dissabor de descobrir mais tarde (às vezes, tarde demais) que a roda já tinha sido inventada (ALVES, 1992 p. 54).

Neste sentido, iniciei a busca por trabalhos que tivessem alguma proximidade com o tema proposto. Dessa forma, comecei por pesquisas dentro da área da educação musical e fui aos poucos afinando para trabalhos relacionados apenas ao trompete, por último, busquei na literatura internacional. A partir dessas leituras, consegui extrair ideias e questões importantes que contribuíram para uma visão sobre a forma como foram feitos/conduzidos e para a delimitação do tema de pesquisa.

2.1 Sobre trajetórias formativas

O primeiro trabalho que tive contato que falava especificamente sobre trajetórias formativas e de certa forma me inspirou, ajudou e contribuiu para uma visão inicial do que poderia vir a tornar-se minha pesquisa, foi a tese de Alexandre Vieira (2017) intitulada “Trajetórias Formativas Profissionais em Música: um estudo com estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza”. Nesse trabalho, o autor buscou compreender as trajetórias formativas de oito estudantes do curso, utilizando uma abordagem qualitativa e, como metodologia, o estudo de caso, discorrendo sobre o percurso formativo desses alunos, mostrando seus sonhos, objetivos e percalços encontrados em suas trajetórias.

Além da tese de Vieira (2017) tive contato com pesquisas que procuravam compreender a formação específica de instrumentistas, como por exemplo, o trabalho de



Farias (2017), do qual a autora discorre sobre o percurso de formação, atuação e identidade profissional de três tecladistas de instrumentos eletrônicos, o de Rauber (2017) que buscou compreender os percursos formativos de quatro multi-instrumentistas e o artigo de Weiss e Louro (2011) que traz um recorte de um projeto de pesquisa focado nas narrativas, colhidas através da metodologia de história oral, sobre a formação e atuação de professores de acordeom do Sul do Brasil. Esses trabalhos, mostram as motivações, dilemas e percalços que fazem parte da formação dos colaboradores das pesquisas e suas formações para além da música, pois são indivíduos que interagem com seu meio social específico e que trazem suas particularidades a partir dessas pesquisas.

2.2 Trabalhos específicos sobre trompete

Os trabalhos específicos sobre trompete encontrados na revisão de literatura estão relacionados ao ensino, história, metodologia e práticas interpretativas. Para essa busca inicial, utilizei a página da Associação Brasileira de Trompetistas (ABT)¹. A ABT tem contribuído para o compartilhamento de artigos, TCCs, dissertações e teses, pois, dentro do *site*, foi criada uma biblioteca² na qual estão sendo compilados os trabalhos já existentes e os mais recentes com temas ligados a práticas relacionadas ao trompete.

Dentre os trabalhos sobre trompete que falam sobre trajetória formativa, encontrei a tese de Silva (2019), intitulada “A construção de um solista: um estudo multicasos com trompetistas solistas internacionais”. Nesse estudo, o autor investiga os processos de formação de solistas internacionais de trompete mediante a análise da trajetória de vida de nove trompetistas com reconhecida carreira internacional, utilizando, como parâmetros de análise, os estágios de desenvolvimento propostos pela ciência da *expertise*.

Sobre o ensino de trompete, foram encontrados três trabalhos, dos seguintes autores: Vecchia (2008), Scheffer (2012) e Serafim (2014). Além desses, encontrei uma

¹ A Associação Brasileira de Trompetistas (ABT) tem como objetivo “promover a integração dos trompetistas brasileiros através do incentivo à *performance*, pedagogia e produção de literatura ligada ao trompete, mantendo como princípio o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias e estilos”. Informações disponíveis em: <https://abt.art.br/nossahistoria/> Acesso em: 19 jun. 2023.

² Segundo a ABT, sua biblioteca digital é a oportunidade de, em um só lugar, acessarmos textos acadêmicos, livros, gravações e partituras, relacionados ao trompete. Informações disponíveis em: <https://abt.art.br/biblioteca/> Acesso em: 19 jun. 2023.

dissertação sobre metodologia de Baptista (2010) e dois trabalhos sobre a história do trompete, de Rolfini (2009) e Simão (2007). Por último, identifiquei cinco trabalhos relacionados à *performance* de Mota Júnior (2011), Locatelli (2013), Amaral (2013), Silva (2016) e Moura Junior (2017) o que também revelou preocupação e interesse dos trompetistas relacionados às práticas interpretativas.

2.3 Literatura internacional

Sobre a literatura internacional, iniciei a busca utilizando termos em inglês no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)³. Através desse primeiro levantamento, foram encontrados textos falando sobre questões comuns ao meu trabalho.

Os trabalhos encontrados nos periódicos disponíveis pela CAPES contêm registros históricos e de entrevistas biográficas sobre trompetistas. Dentro dessa perspectiva, encontrei artigos escritos por Dust (2005), Grogan (2017), Poliniak (2019) e Hopinks (2013) e livros e teses dos seguintes autores: Hickman, Laplace e Tarr (2013), Kahn (2007), Woolworth (1993) e Tsai (2016) que falam sobre a trajetória de importantes trompetistas.

Analisando esses trabalhos sob a visão da educação musical, penso que são importantes para que trompetistas vejam as diversas trajetórias possíveis e quão abrangentes elas podem ser em cada lugar do mundo. Dessa maneira, pode-se despertar uma visão mais ampla em relação aos possíveis tipos de formação musical, sem ter que se restringir a apenas um em detrimento de outro.

No momento da revisão de literatura para a elaboração desta pesquisa, não foram encontrados trabalhos que falassem sobre trajetórias formativas de trompetistas Porto-Alegrenses, apesar de já existir, na literatura, artigos, teses e dissertações sobre trajetórias formativas em música.

³ Disponível em: <https://www.periodicos-capes.gov.br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php> Acesso em: 19 jun. 2023.



3 Metodologia

3.1 Pesquisa qualitativa

Buscando compreender as trajetórias formativas dos trompetistas através de suas formações, interesses pela música/instrumento e lugares onde eles atuam/atuaram, optei como abordagem a pesquisa qualitativa. Para Pinto *et al.* (2008), “a escolha da abordagem define a forma de o pesquisador ‘olhar’ a realidade e se posicionar em relação a ela no trabalho de investigação (PINTO ET AL, 2008 p. 64)”. Sendo assim, a partir de entrevistas com os colaboradores, foi possível compreender o “mundo” no qual eles estão inseridos e objetivando-se a compreensão e a interpretação dos percursos formativos dos trompetistas colaboradores, a abordagem qualitativa mostrou-se mais apropriada; pois, como escreve Penna (2015, p. 30, grifos nossos), está “voltada a *compreender*, em lugar de *comprovar*”.

3.2 O Estudo de Caso

O método escolhido para esta pesquisa foi o estudo de caso a partir de uma abordagem qualitativa, que, para Stake (2007), “é o estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular, para chegar a compreender sua atividade em circunstâncias importantes” (STAKE, 2007, p. 11, tradução nossa)⁴. As trajetórias formativas dos trompetistas foram o fenômeno aqui estudado, procurando-se entender como os trompetistas participantes do estudo se apropriaram de conhecimentos musicais que fazem o “ser trompetista” ao longo de seus percursos de vida. Na perspectiva de Yin (2005): “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p. 32).

⁴ Do original: “*es el estudio de la particularidad y de la complejidad de un caso singular, para llegar a comprender su actividad en circunsntancias importantes*”.

Tomando essa perspectiva, o estudo se propôs a trazer à tona as particularidades nas trajetórias formativas musicais dos trompetistas participantes, que estavam inseridos no cenário musical da cidade de Porto Alegre/RS nos anos de 2019 e 2020, anos em que ocorreram as entrevistas.

Esta pesquisa contou com a participação de três trompetistas, número possível tendo em vista o tempo disponível para o mestrado e minha disponibilidade para a realização do trabalho, considerando minha atuação profissional concomitante. Dessa forma, este estudo de caso se caracteriza como um estudo de caso único, pois buscou compreender a especificidade de um caso, que envolve os percursos de formação musical dos trompetistas participantes.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi feita através de entrevistas e para sua realização, organizei um roteiro com questões semiestruturadas. Esse roteiro foi estruturado em três eixos, sendo eles, o início da trajetória, o período de formação e carreira. A partir disso, organizei as perguntas baseando-me nos eixos propostos; fazendo essa delimitação, o roteiro começou a se configurar com o objetivo de mostrar de forma mais abrangente os diversos percursos possíveis na trajetória dos colaboradores.

3.4 Seleção dos participantes

Os participantes que colaboraram com a pesquisa foram selecionados a partir dos primeiros critérios colocados, que foram: trompetistas que trabalhassem ministrando aulas; tocando em orquestras, grupos de câmara, bandas, eventos; e/ou fazendo *shows* na cidade de Porto Alegre. Mesmo que eles tivessem iniciado suas trajetórias musicais em outras cidades da Região Metropolitana, a principal prioridade é que atuassem em Porto Alegre/RS. Além disso, optei por manter os nomes verdadeiros dos participantes a partir de conversa com os mesmos e permissão de suas identificações no termo de consentimento para que essa pesquisa fosse realizada.

A partir das entrevistas com os participantes foram gerados dados dos quais organizei em um quadro para melhor entendimento.



Quadro 1 – Dados sobre os colaboradores, data, local, duração e número de páginas transcritas

TROMPETISTA	DATA	LOCAL	DURAÇÃO	Nº DE PÁGINAS TRANSCRITAS
Renato Nunes	06/08/2019	Escola de Música da OSPA	01:20:33	25
Tiago Linck	09/09/2019 23/09/2019 07/10/2019	Escola de Música da OSPA Sala de Ensaios da OSPA	01:39:40	38
Jorge de Paula	15/10/2020	Em casa	01:50:80	35

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Após a transcrição do material, organizei as entrevistas em um caderno de entrevistas (CE) e a partir disso, iniciei a categorização dos dados. Dessa forma, este trabalho ficou dividido em três grandes categorias, sendo: o início da trajetória, o período de formação e a carreira. A partir disso e de acordo com as respostas dos entrevistados, foram criadas subcategorias com subtítulos, buscando abordar assuntos que se encaixavam nas grandes categorias.

Ao citar a fala dos entrevistados neste trabalho, como codificação, além da referência ao caderno de entrevistas (CE), registrei o nome do participante, o ano em que sua entrevista foi realizada e o número de página da qual foi extraído o referido trecho.

4 Resultados

4.1 O Início da trajetória

Em relação ao início da trajetória dos colaboradores, percebeu-se que os três trompetistas trouxeram aspectos que convergem a respeito de suas trajetórias e dos ambientes em que foram socializados. Apesar de estarem em momentos diferentes de vida, Renato, Tiago e Jorge de Paula (conhecido como Jorginho do trompete), mostraram ter sua base de formação na família, como primeira instância socializadora. Seus relatos mostraram que, no seio familiar, a música estava presente desde cedo, em forma de escuta ou com alguém da família que já tocava. Além disso, notou-se que, mesmo que muitas vezes a família não tivesse condições financeiras, o apoio e o suporte foram importantes para que o desejo

de se tornar trompetista fosse despertado e para que seguissem na área da música. Percebeu-se, ainda, que os trompetistas tiveram, inicialmente, uma relação de brincadeira com o instrumento, o que trouxe a reflexão sobre a importância de se pensar uma iniciação com o trompete de forma lúdica e divertida, sem perder a seriedade e o comprometimento do ensino.

Outra instância socializadora apresentada pelos entrevistados foi a banda de música escolar. Todos eles passaram pela banda e contaram experiências que os foram transformando em trompetistas ao longo do tempo. Especificamente para Renato, a banda de música foi o ponto de descoberta do trompete, diferentemente de Tiago e Jorginho, que tinham familiares trompetistas. Além disso, dentro da banda, todos passaram por experiências que, de alguma forma, os impulsionaram a seguir no instrumento. Renato e Tiago descreveram a importância das amizades que foram construídas e como essas relações tornavam a banda mais atrativa. Jorginho fala sobre o *bullying* que sofreu, mostrando que o ambiente não era inocente. Apesar disso, o *bullying* parece ter tido efeito contrário em Jorginho, pois, em seu relato, ele mostra que, a partir daquilo, em uma possível tentativa de provar seu valor ou ser aceito, passou a estudar ainda mais, o que o colocou em uma posição de responsabilidade no grupo.

4.2 O período de formação

Os três colaboradores entrevistados passaram pelo Conservatório Pablo Komlós (Escola de Música da OSPA). Tiago e Jorginho tiveram experiências que não foram tão positivas. Jorginho explica que o professor não aceitava sua forma de tocar e o fato de já estar trabalhando com música. Já Tiago teve traumas que quase o fizeram desistir de tocar trompete, pois segundo seus relatos o professor não soube gerenciar peças adequadas para o seu nível na época e, por ser muito jovem e apresentar facilidade no instrumento exigiu que ele solasse com a orquestra em um momento em que ele considerava não estar tão maduro. Esses dois casos em específico, nos fazem pensar sobre nossas práticas pedagógicas como educadores, pois, temos que ter cuidado com nossos alunos e compreender a fase de vida de cada um para que possamos ajudá-los a desempenhar melhor em suas práticas musicais e não os traumatizar de tal forma que isso possa vir a causar questões que são levadas, muitas vezes,

para o resto de suas vidas. Entretanto, Renato, por ser de uma época diferente, não relatou o mesmo problema. Dessa forma, o conservatório também se mostrou como uma instituição de socialização para os trompetistas que vivem na cidade de Porto Alegre.

Ainda sobre o período de formação dos colaboradores, notou-se que os três estão em constante evolução, ou seja, sempre buscando estudar e melhorar. Renato e Tiago relataram ter tido experiências de estudos fora do país. Renato estudou na Bélgica durante o período de seis meses com o professor Dominique Bodart⁵ e Tiago na França durante dois anos com os professores Patrick Carceller⁶ e Pierre Dutot⁷. Ambos foram em situações diferentes, Renato conseguiu uma bolsa, mas não tinha os recursos financeiros necessários, por isso, para que conseguisse fazer o curso, foi promovido através da Escola de Música da OSPA um financiamento coletivo para angariar fundos o que acabou tornando possível sua estada na Europa durante o período das aulas. Tiago, já era funcionário da OSPA e como funcionário público, conseguiu licença para estudar sem precisar se exonerar do cargo. Jorginho não estudou fora e considerou a sua formação para além do conservatório, sua prática de performance tocando na noite. Em seu relato coloca que a “noite” foi uma escola para ele.

4.3 Carreira

Em relação a carreira, Renato descreve em seus relatos sentir poucas perspectivas de crescimento na cidade de Porto Alegre e no Estado do Rio Grande do Sul, ele explica que é *“um mercado difícil, um mercado sem grandes possibilidades pros estudantes e pra quem tem uma formação”* (CE-RENATO, 2019, p. 19). Além disso, na época da entrevista, Renato estava sem um emprego fixo e apenas fazendo cachês o que o preocupava bastante em relação ao

⁵ Dominique Bodart é um trompetista belga nascido em Namur conhecido por ter ganho diversos prêmios pelo Conservatório de Bruxelas e por ser diretor artístico do concurso internacional Theo Charlier para trompetistas. Para mais informações, acessar: <https://www.besson.com/artist/dominique-bodart/> Acesso em: 17 jun. 2023.

⁶ Patrick Carceller é professor de trompete na Academia de Música de Estrasburgo, bem como no Conservatório Regional de Estrasburgo. Mais informações em: https://fr.yamaha.com/fr/artists/p/patrick_carceller.html Acesso em: 17 jun. 2023.

⁷ Pierre Dutot foi professor por 22 anos no Conservatoire Supérieur de Musique et de Danse de Lyon, bem como membro da Orchestre National de Lyon. Ele participou de inúmeras gravações e viajou pelo mundo com seu conjunto de metais Hexagone. Mais informações em: <https://www.trumpetguild.org/content/itg-news/2204-in-memori-am-pierre-dutot-1946-2021> Acesso em: 17 jun. 2023.

seu futuro profissional com a música, por isso, como estratégia, pensava em sair do estado para buscar novas possibilidades de crescimento.

Tiago tinha uma situação profissional diferente, pois era concursado, atuando como músico da OSPA. Nesse sentido, Tiago descreve sua função como primeiro trompete solista da orquestra explicando que é uma posição de grande desafio, com exigências físicas e psicológicas. Porém, acrescenta que, apesar da pressão existe uma satisfação de ver o resultado do trabalho ao final dos concertos. Entretanto, mesmo estando em uma boa posição profissional, assim como Renato, Tiago também acredita ter poucas possibilidades de crescimento no *locus* da pesquisa e como ele também atuava como professor no conservatório, via poucas possibilidades de crescimento para seus alunos.

Jorginho, assim como Tiago, era concursado na Banda Municipal de Porto Alegre e quando comecei a entrevistá-lo percebi que para ele, ter um cargo público era muito importante, pois era o que o mantinha financeiramente. Entretanto, apesar disso, seus trabalhos como *freelancer* também ajudavam na sua renda mensal e, colocou que no período pandêmico, fez renda extra dando aulas online. Por último, Jorginho também via poucas possibilidades de crescimento profissional na cidade de Porto Alegre e no Estado, o que acabou convergindo com o relato dos outros trompetistas, mostrando que em suas visões as perspectivas não eram boas para o crescimento profissional no *locus* de pesquisa.

5 Outros dados relevantes

Além dos dados apresentados até aqui, outros dados que apareceram no decorrer das entrevistas e vieram a desvelar as possíveis formas de se tornar um trompetista, tais como, as formas de ouvir e formas de estudar, nos mostram como tornar-se um trompetista é estar envolvido em uma trama complexa de vivências no mundo.

Especificamente sobre as formas de ouvir música, todos os trompetistas relataram escutar analiticamente⁸ e colocaram que aprendem imitando e percebendo os detalhes das músicas. Sobre a forma de estudar, eles descreveram ter uma rotina, cada um com um tipo

⁸ No artigo intitulado *Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens*, as professoras Dra. Jusamara Souza e Maria Cecília Torres definem esse termo colando que esse tipo de escuta “decorre de uma experiência mais atenta de audição musical em direção a uma escuta analítica” (SOUZA; TORRES, 2009, p. 55), ou seja, uma escuta na qual se reflete, analisa e consequentemente se aprende sobre o que se está ouvindo.

de organização, mas sempre tendo exercícios técnicos que consideravam importantes para manter os fundamentos do instrumento. Além disso, todos demonstraram ter formas de estudar peças bem específicas e, de acordo com seus objetivos.

No final do roteiro de questões havia uma pergunta que coloquei com o objetivo de tentar entender a visão deles sobre o trompete em suas vidas e a relação com o instrumento. A pergunta era: “O que o trompete representa na sua vida?” essa pergunta, trouxe as seguintes respostas, utilizando aqui palavras que considerei chaves: *“o trompete é minha voz”* (CE-RENATO, 2019, p. 16), *“o trompete pra mim é o meio por onde eu consigo me expressar da maneira mais clara e mais profunda possível”* (CE-TIAGO, 2019, p. 39), *“O trompete representa coisa boa, representa alegria, representa minha profissão, uma coisa muito boa”* (CE-JORGINHO, 2020, p. 36). Todos esses relatos nos mostram que, para os colaboradores desta pesquisa, o trompete representa questões importantes nas suas vidas, ou através da comunicação, ou através da felicidade que se traz ao ter contato e se expressar com o instrumento.

6 Conclusão

A partir do que foi analisado, o ensino de trompete em Porto Alegre encontra dificuldades no aspecto de profissionalização. Dos três trompetistas entrevistados, nenhum possui ensino superior formal no instrumento ou graduação em Música. Esse dado mostra que precisamos pensar sobre essa questão, pois, apesar de esses músicos terem encontrado estratégias para se tornarem profissionais, o fato é que não temos oferta de qualificação certificada pelo MEC na cidade. Além disso, esta pesquisa mostrou como três trompetistas formaram-se ao longo do tempo dentro da cidade de Porto Alegre, mostrando especificidades relativas ao *locus* do estudo. A partir disso, penso que possa haver outras pesquisas abordando, por exemplo, como trompetistas em outras cidades do Brasil estão se formando ou como as universidades abordam o ensino do instrumento e quais são as propostas de currículos atuais. Além disso, especificamente sobre Porto Alegre, poder-se-ia pesquisar como funcionam as aulas de trompete/instrumentos da família dos metais dentro dos projetos sociais ou como se dá o ensino do instrumento nas bandas escolares e escolas particulares de música da cidade. Dessa forma, teríamos mais trabalhos pensando nos processos de ensino-

aprendizagem do instrumento, o que fortaleceria a importância de compreender como se aprende e se ensina música.

Para concluir, ter a oportunidade de pesquisar as trajetórias formativas dos colaboradores deste trabalho trouxe-me diversas reflexões sobre o que é ser trompetista e ajudou-me a compreender de fato que as trajetórias são distintas e que não existe um único caminho a ser seguido. Acredito que este estudo contribuirá para a área da Educação Musical, mostrando as especificidades do ser trompetista para futuros músicos/trompetistas que queiram seguir na área, pois compreendendo a trajetória do outro podemos compreender nosso próprio caminho.

Referências

ALVES, Alda Judith. *A "Revisão da Bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 81, p. 53-60, maio. 1992.

AMARAL, Gerson. *Desafio XIV para trompete e piano de Marlos Nobre: Uma abordagem Interpretativa*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

BAPTISTA, Paulo. *Metodologia de estudo para trompete*. Dissertação (Mestrado em Música), Departamento de Música, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BOZZETTO, Adriana. Família como interlocutora do projeto musical dos filhos: um estudo a partir da socialização musical de crianças e jovens em uma orquestra. *Cadernos CERU*, v. 26, n. 2, p. 51-65, dez. 2015.

BOZZETTO, Adriana. Uma leitura dos usos e compreensões do conceito de socialização em periódicos da educação musical (2005-2017). *Opus*, v. 25, n. 3, p. 383-401, set./dez. 2019.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DISSENHA, Fernando. *Os trompetistas e o repertório da OSESP nas temporadas de concerto de 1977 a 1980*. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

DUST, Tom. *The Amazing Life of "Mountie" Trumpeter Fred Bagley*. Vents canadiens, Canadian Winds, 2015. p. 21-24,

ELY, Mark; DEUREN, Amy. *Wind Talk for Brass: A Practical Guide to Understanding and Teaching a Brass Instruments*. New York: Oxford University Press, 2009.

FARIAS, Maria Amélia Benincá. *Formação, atuação e identidades musicais de tecladistas de instrumentos eletrônicos: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

GROGAN, David. *The Chief of Entertainers: trumpet virtuoso Dizzy Gillespie was a jazz prophet, a musical genius, and a scatterbrained whirlwind*. The American Scholar, nov. 2008. Disponível em: <https://theamericanscholar.org/dizzy/> Acesso em: 24 jun. 2023.



HICKMAN, David; LAPLACE, Michel; TARR, Edward. *Trumpet Greats: a biographical dictionary*. Chandler: Hickman Music Editions, 2013.

HOPINKS, Mark. *Interview with Robert Gibson*. *Canadian Winds, Vents Canadiens*, p. 5-7, 2013.

KAHN, Ashley. *Kind of Blue: a história da obra-prima de Miles Davis/Ashley Kahn*. São Paulo: Editora Barracuda, 2007.

KRAEMER, Rudolf, Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16-17, p. 50-73, 2000.

LAHIRE, B. A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. esp., p. 1393-1404, dez. 2015.

LOCATELLI, Nikola. *Concerto para Trompete e Orquestra de Cordas de Alfredo Dias: Perspectivas Interpretativas*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

MIRANDA, Clayton Juliano Rodrigues. *The Inception of Trumpet Performance in Brazil and Four Selected Solos for Trumpet and Piano, Including Modern Performance Editions: Fantasia for trumpet (1854) by Henrique Alvez de Mesquita (1830-1906); vocalize-estude (1929) by Heitor Villa-Lobos (1887-1959); Invocation and point (1968) by Osvaldo Costa Lacerda (1927-2011); and Concerto for trumpet and piano (2004) by Edmundo Villani-Côrtes (B. 1930) – Tese (Doctor of Musical Arts) – North Dakota State University, North Dakota, 2016.*

MOTA JÚNIOR, Pedro Francisco. *Dois estudos de caso do trompete no Choro: Flamengo de Bonfiglio de Oliveira e Peguei a Reta de Porfírio Costa*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação Em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MOURA JUNIOR, Nivaldo Camargo de. *Agrupamentos de notas: aplicação do conceito interpretativo na Obra Estudo para Trompete em Dó, de Camargo Guarnieri*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

NANNI, Franco. Mass media e socialização musical. *Em Pauta*, v. 11 n. 16-17, p. 108-143, 2000.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PINTO, Céli Regina Jardim; GUAZZELLI, Cesar A. Barcellos. *Ciências humanas: Pesquisa e Método*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.



POLINIAK, Susan. Bravo! Tony Kadleck. *Teaching Music*, v. 26, n. 4, p. 64, abr. 2019.

RAUBER, Gustavo Luís. *Percursos de aprendizagem de músicos multi-instrumentista: uma abordagem partir da história oral*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

ROLFINI, Ulises. *Um repertório real e imperial para os clarins: resgate para a história do trompete no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SCHEFER, Jorge. *Desenvolvimento da percepção auditiva na aprendizagem do trompete: avaliação de estudos coletivos adotados pelo projeto GURI*. Dissertação (Mestrado em Música – Educação Musical), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SERAFIM, Leandro. *Modelos pedagógicos no ensino de instrumentos musicais em modalidade a distância: Projetando o ensino de instrumentos de sopro*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. *Socialização e cultura: ensaios teóricos*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2016.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. *Processos de socialização, práticas de cultura e legitimidade cultural*. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 15, n. 28, p. 19-35, 2010.

SETTON, Maria da Graça. A socialização como fato social total: notas introdutórias sobre a teoria do habitus. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 41, p. 296-307, maio/ago. 2009.

SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporânea. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 335-360, 2005.

SILVA, Elder Thomaz da. *Música brasileira para grupos de trompetes: Possibilidades para interpretação de quatro técnicas estendidas selecionadas*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música e Artes cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

SILVA, Flávio. *A construção de um solista: Um estudo multicasos com trompetistas solistas internacionais*. Tese (Doutorado em Música), Departamento de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2019.

SIMÃO, Fábio Augusto Silva. *A história do trompete*. Monografia (Graduação em Música) – Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2007.



SIMÕES, Nailson. A Escola de Trompete de Boston e sua Influência no Brasil. *Debates: Caderno do Programa de Pós-Graduação em Música*, n. 5, p. 18-43, 2001.

SOARES, Isac. *Trajetórias formativas de trompetistas: um estudo de caso com três profissionais atuantes no cenário musical de Porto Alegre*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, 2021.

SOUZA, Jusamara; TORRES Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 46-59, out. 2009.

STAKE, R. E. *Investigación con estudio de casos*. 4. ed. Madrid: Ediciones Morata, 2007.

TSAI, Shao. *Biographies of the most influential twentieth century trumpet players in Asia*. Tese (Doutorado em Música) – Arizona State University, Phoenix, 2016.

VECHIA, Fabrício. *Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: processos de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método da capo*. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

VIEIRA, Alexandre. *Trajetórias formativas profissionais em música: um estudo com estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Fortaleza*. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

WALLACE, John; MCGRATTAN, Alexander. *The Trumpet: The Yale Musical Instrument Series*. New Haven: Yale University Press, 2011.

WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante; LOURO, Ana Lúcia de Marques. A formação e atuação de professores de acordeom na interface de culturas populares e acadêmicas. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n. 26, p. 132-144, jul./dez, 2011.

WOOLWORTH, William. *A biography of Adolph S. Herseth: his performance and pedagogical contributions*. Tese (Doutorado em Música) – Arizona State University, Phoenix, 1993.

YIN, Robert K. *O estudo de caso: Planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

